

PESQUISAS COM TÉCNICAS GRÁFICAS DE AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE

Irai Cristina Boccato Alves¹

Esta mesa pretende apresentar resultados de pesquisas relativas a dois tipos de técnicas gráficas, as expressivas e as projetivas. Dois dos trabalhos vão apresentar resultados de pesquisas e discussão dos critérios de avaliação do Teste Palográfico. Os outros vão abordar duas técnicas projetivas: o Desenho da Figura Humana e o Teste de Wartegg. O principal objetivo desta mesa redonda é apresentar dados de pesquisas relativas a essas técnicas, que possam fornecer dados normativos para uma interpretação mais segura das mesmas.

A IMPORTÂNCIA DE CRITÉRIOS OBJETIVOS NA AVALIAÇÃO DO TESTE PALOGRÁFICO

Irai Cristina Boccato Alves

O Teste Palográfico foi criado na Espanha por Salvador Escala Milá e divulgado principalmente por Augusto Vels. No Brasil, ele foi publicado pela primeira vez em 1976 por Agostinho Minicucci. O Palográfico constitui-se em um teste expressivo para avaliação da personalidade, da mesma forma que o PMK. A tarefa do examinando é realizar traços verticais de 7 mm de altura, com espaço de 2,5 mm entre eles, de acordo com um modelo impresso na folha de aplicação. O teste é dividido em duas partes, sendo a 1ª proposta como um treino, com duração de 2 minutos e 30 segundos, controlados a cada 30 segundos. A 2ª. parte é o teste propriamente dito, com uma duração de 5 minutos, controlados a cada minuto. Em função da facilidade e rapidez para sua aplicação, ele tem sido muito utilizado em seleção profissional e para o exame psicotécnico de motoristas. No entanto, sua avaliação é um pouco complexa e necessita considerar as diversas variáveis relativas à distribuição dos palos (traços verticais) no papel. A principal crítica feita ao teste era relativa a subjetividade na avaliação. Embora Minicucci e Pierry Neto tenham publicado diversas obras sobre o mesmo, somente em 2002 foram introduzidos alguns critérios objetivos e quantitativos para sua avaliação. A publicação dos novos critérios permitiu uma maior objetividade e consistência na avaliação, pois anteriormente os critérios eram descritos de forma muito vaga, o que a tornava muito subjetiva, dificultando que dois avaliadores diferentes chegassem às mesmas conclusões sobre a personalidade do examinando. Os novos critérios permitiram a publicação de normas, bem como a realização de estudos de validade e precisão com o instrumento. No entanto, é importante alertar que os resultados obtidos com esse teste só poderão ser confiáveis, se os avaliadores empregarem os novos critérios, evitando avaliar os traçados pela sua “aparência”, como era feito anteriormente.

¹ Coordenadora. Instituto de Psicologia – USP. iraicba@usp.br.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DO TESTE PALOGRÁFICO APLICADO EM FOLHA GRANDE E PEQUENA

Cristiano Esteves²

O Palográfico é um teste que avalia a personalidade através do comportamento expressivo. Foi criado por Salvador Escala Milá do Instituto Psicotécnico de Barcelona na Espanha e divulgado e desenvolvido no Brasil por Agostinho Minicucci. Atualmente é utilizado para a realização de avaliações psicológicas para os mais diversos fins, principalmente na área de seleção de pessoal. A tarefa a ser realizada consiste na execução de traços verticais simples de acordo com um modelo impresso em uma folha de papel padronizada. O teste tem uma fase de treino com a duração de cinco tempos de trinta segundos e outra do teste propriamente dito que é composta por cinco tempos de um minuto, que corresponde à fase que é analisada. Originalmente o teste era aplicado em uma folha de tamanho grande (36,3 x 27,4 cm), o que exigia que ele fosse aplicado em mesas ou pranchetas adaptadas. No entanto, devido à demanda de utilização foi desenvolvida uma folha pequena (21,5 x 32,0 cm) que facilitava a aplicação possibilitando a utilização do teste em cadeiras universitárias. O objetivo desta pesquisa foi verificar a existência de diferenças estatisticamente significantes entre os resultados do Palográfico em função do tamanho das folhas em que o teste foi aplicado. A amostra foi composta por 78 sujeitos todos do sexo feminino e com escolaridade superior. As idades variaram entre 19 e 60 anos, com média de 26,6 anos e desvio padrão de 8,6. Realizaram os testes com a folha pequena 47 estudantes universitários de duas universidades da cidade de São Paulo e com a folha grande, 31 candidatos a processos seletivos. Os testes foram aplicados coletivamente de acordo com as instruções descritas no manual. Foram avaliadas as seguintes características: produtividade total e por intervalo de tempo, NOR, distância entre palos, distância entre linhas, palos maiores, palos menores, tamanho dos palos, margens esquerda, direita e superior e direção das linhas. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes na maior parte das variáveis analisadas, com exceção da produtividade no primeiro e terceiro intervalo de tempo e na margem esquerda. Os resultados apontam que o tamanho da folha em que foi aplicado o teste, parece não interferir no resultado final dos sujeitos nas características que foram avaliadas.

UM ESTUDO SOBRE O TESTE DE WARTEGG EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO.

Rosa Maria Rizzo Moreira dos Santos³

O objetivo deste trabalho é apresentar os dados preliminares de um estudo a partir da aplicação do Teste Wartegg (WZT) em 168 jovens, de ambos os sexos, de 14 a 19 anos, estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada na própria escola, no período de aula dos estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio. A aplicação foi coletiva, de acordo com as instruções propostas por Berlinck (2000), e realizada por duas professoras do curso de Psicologia e quatro alunas do 6º período (1º semestre de 2004), devidamente treinadas para aplicação. Considerando a inexistência de estudos do Teste Wartegg na população brasileira com esta faixa etária, esta pesquisa pretendeu detalhar e aprofundar as

² Vetor Editora Psico-Pedagógica, Instituto de Psicologia USP

³ Universidade São Marcos

características de personalidade desta população, bem como apresentar uma descrição das respostas comuns ao vocabulário dos pesquisados. O levantamento de dados foi realizado durante o 2º semestre de 2004 e indicam, entre outros dados, predomínio de desenhos concretos e localizados na zona média e na faixa central, 31% da população do sexo feminino desenhou em primeiro lugar o campo 1 e 25% da população feminina o campo 4 em último lugar, enquanto que para o sexo masculino o campo 1 foi desenhado em primeiro lugar por 41% e o campo 7 em último por 21% da população.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE MENINAS E MENINOS: UM ESTUDO A PARTIR DO DESENHO DA FIGURA HUMANA.

Audrey Setton Lopes de Souza⁴

O objetivo deste trabalho é identificar semelhanças e diferenças no processo de formação da identidade usando como referência a análise do Desenho da Figura Humana de crianças e adolescentes de ambos os sexos. Estes desenhos foram separados em grupos específicos de faixa etária e as características encontradas foram relacionadas com os conhecimentos oferecidos pela psicanálise sobre as várias etapas desenvolvimento psíquico. Foram analisados Desenhos de Figura Humana de crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade variando de 4 a 15 anos, usando como referencial a proposta de Machover (1966)). No grupo de 4 a 6 anos aparece uma instabilidade gráfica e uma preocupação com o desenho do pescoço e das mãos, que pode estar representando uma tentativa de controle das vivências edípicas típicas desta fase. No grupo de 7 e 8 anos o desenho adquire maior conteúdo simbólico e representa angústias em relação ao controle da sexualidade e aos sentimentos de inferioridade em relação ao adulto. Entre os 9 e 10 anos os meninos preocupam-se em destacar a superioridade e a masculinidade, enquanto as meninas desenhavam figuras mais infantilizadas valendo-se de representações idealizadas e pouco erotizadas. A partir dos 11 anos destaca-se a preocupação das meninas em esconder as mãos enquanto os meninos mantêm o modelo dos 9-10 anos. Aos 12 anos as meninas começam a representar figuras femininas mais erotizadas (bocas, olhos, seios, etc.) com uma maior liberdade para expressar suas vivências sexuais, enquanto nos meninos os desenhos começam a ser menos exibicionistas. Estas características se intensificam aos 13 e 14 anos além de uma dificuldade em representar o sexo oposto. Aos 14 e 15 anos os desenhos começam a ser mais defendidos, uma preocupação em esconder a sexualidade tão evidente nos desenhos anteriores. Estas observações permitem apontar para a importância do desenho no diagnóstico e sua riqueza para discriminar as angústias predominantes em cada faixa etária.

⁴ LITEP Instituto de Psicologia - USP